

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

CONSCIÊNCIA E INCONSCIENTE NA METAPSICOLOGIA FREUDIANA

Fátima Caropreso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Juiz de Fora)

E-mail: fatimacaropreso@uol.com.br

Palavras-chave: Psicanálise freudiana; inconsciente; consciência

A partir, sobretudo, de sua experiência com as neuroses, Freud conclui que não há justificativa para manter a identificação entre o psíquico e o consciente: trata-se de uma “convenção inadequada”, como ele afirma no texto “O inconsciente”, de 1915. Os sintomas neuróticos, assim como a sugestão pós-hipnótica e outros fenômenos, teriam apontado para a possibilidade de representações muito intensas permanecerem inconscientes, no entanto, ativas e aptas a influenciarem a atividade mental consciente. Contudo, para incorporar plenamente em sua teoria a noção de representação inconsciente, Freud teve que repensar o conceito de representação e a sua relação com a consciência.

A primeira e mais extensa reflexão sobre o conceito de representação está presente no texto “Sobre a concepção das afasias”, de 1891. Neste ensaio, são apresentados vários dos pressupostos fundamentais da teoria freudiana do aparelho psíquico, no entanto, a identificação entre o psíquico e o consciente é ainda mantida. Freud adota a doutrina da concomitância entre o psíquico e o neurológico, defendida pelo neurologista inglês Hughlings Jackson, segundo a qual os fenômenos mentais seriam concomitantes a uma parte dos processos cerebrais. Todo fenômeno mental surgiria concomitantemente a um processo cerebral, mas a série física não seria a causa da série psíquica, não havendo interferência de uma série sobre a outra. Nos textos sobre as neuroses publicados nos anos seguintes, essa identidade entre o mental e o

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

consciente começa a ser questionada, contudo, é apenas em 1895, no texto “Projeto de uma psicologia científica”, que ela será claramente abandonada. Nesse texto, Freud identifica os processos neurais, que em 1891 seriam os concomitantes cerebrais do psíquico, aos próprios processos psíquicos inconscientes e propõe que a consciência seja o lado subjetivo de apenas uma parte destes últimos. Assim, a consciência passa a ser pensada como posterior e restrita em relação ao campo dos processos psíquicos. A partir de então, principalmente em seus textos metapsicológicos, a teoria freudiana sobre o inconsciente e sobre a consciência vai sendo continuamente elaborada e repensada.

No texto “Nota sobre o conceito de inconsciente na psicanálise” (1912), Freud diferencia entre três sentidos que a psicanálise atribui ao termo inconsciente: o descritivo, o dinâmico e o sistemático. O termo inconsciente é usado em sentido descritivo para designar um fato psíquico que, embora não esteja presente na consciência, continue presente na vida psíquica. Esse é o sentido mais geral que é atribuído à palavra inconsciente, e ele se justifica porque se parte da suposição de que na ausência da consciência as representações podem continuar existindo enquanto fatos mentais.

Mas, além da possibilidade das representações continuarem existindo latentes na consciência, elas mantêm ainda sua capacidade de ação no psiquismo, sendo capazes, inclusive, de produzirem efeitos na consciência. Haveria, assim, um psíquico inconsciente e “efetivo”. Com isso, Freud passa de uma concepção descritiva do inconsciente para uma “dinâmica”. Em sentido dinâmico, o termo inconsciente designa

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

pensamentos e representações que, apesar de sua intensidade e de sua ação eficiente, permanecem afastados da consciência e insuscetíveis de se tornarem conscientes.

Mas há ainda o terceiro – e, segundo Freud (1912), o mais importante – sentido atribuído ao termo inconsciente pela psicanálise: o sistemático. Principalmente a análise dos sonhos, diz ele, mostrou que esses processos inconscientes e insuscetíveis de se tornarem conscientes são governados por leis diferentes e, portanto, possuem propriedades diferentes daquelas do psíquico suscetível de se tornar consciente; trata-se de uma categoria psíquica à parte. Essa constatação foi o que o levou a introduzir na teoria a hipótese de um sistema inconsciente, a qual visa estabelecer as características peculiares aos processos mentais insuscetíveis de se tornarem conscientes.

A noção de inconsciente dinâmico – tal como Freud a formula em 1912 – aparece pela primeira vez no texto “Projeto de uma psicologia”(1895/1950). Como consequência, surge também aí a possibilidade de uso de tal palavra em sentido descritivo. Na carta 52 a Fliess (1896) e no capítulo sete de “A interpretação dos sonhos” (1900), Freud apresenta, pela primeira vez, o conceito de inconsciente em sentido sistemático, o qual é retomado nos artigos metapsicológicos de 1915. Os passos seguintes da teoria metapsicológica freudiana sobre o inconsciente estão presentes, sobretudo, nos textos “Além do princípio do prazer” (1920), “O ego e o id” (1923) e “Inibições, sintomas e angústia” (1926).

Embora considere o inconsciente como o “psíquico genuíno”, ao longo de toda sua obra metapsicológica, Freud procura formular hipóteses para explicar as condições de possibilidade da consciência. O presente trabalho tem como objetivo, em primeiro lugar, expor o desenvolvimento dos conceitos de inconsciente e de consciência na teoria

III CICLO DE PALESTRAS EM HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
18 de Setembro de 2013

metapsicológica freudiana; em segundo lugar, discutir a questão da natureza do psíquico consciente e inconsciente para Freud e, por fim, comentar a justificativa do conceito de inconsciente na psicanálise freudiana.

Referências

- Freud, S. (1973). *La Afasia* (R. Alcalde, Trad.). Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión. (Obra original publicada em 1891)
- Freud, S. (2003). Projeto de uma Psicologia. Em: GABBI Jr., O. *Notas a “Projeto de uma Psicologia”*. Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1950).
- Freud, S. (1998). Fragmentos de la correspondencia com Fliess. In E. Etchevery (Trad e Ed) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.1, p.211-322). Buenos Aires: Amorrortu Editores . (Obra original publicada em 1950)
- Freud, S. (1998). La interpretación de los sueños. In E. Etchevery (Trad e Ed) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.4 e 5). Buenos Aires: Amorrortu Editores. (Obra original publicada em 1900)
- Freud, S. (1998). Nota sobre el concepto de lo inconsciente en psicoanálisis. In E. Etchevery (Trad e Ed) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.12, p.265-278). Buenos Aires: Amorrortu Editores . (Obra original publicada em 1912)
- Freud, S. (1998). Lo inconciente. In E. Etchevery (Trad. e E.d) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.14, p.153-214). Buenos Aires: Amorrortu Editores . (Obra original publicada em 1950)
- Freud, S. (1998). Más allá del principio de placer. In E. Etchevery (Trad e Ed) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.18, p.1-62). Buenos Aires: Amorrortu Editores . (Obra original publicada em 1920)
- Freud, S. (1923). El yo y el ello. In E. Etchevery (Trad. e Ed.) *Sigmund Freud Obras Completas* (Vol.19, p.1-66). Buenos Aires: Amorrortu Editores. (Obra original publicada em 1950)
- Freud, S. (1926). Inhibitions, symptoms and anxiety. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud*, vol. 20, p.77-178. London: The Hogarth Press, 1975. (Publicado originalmente em 1926)